

# ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Estudante: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Professor (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ 

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 a 7.

## A CARA DE PAU DO BRASILEIRO

A honestidade do brasileiro é muito questionável. Claro que não podemos generalizar, mas faz parte do povo ter esse jeito malandro.

Outro dia, quando eu estava conversando com uma amiga minha, ela me contou que adorava viajar com a avó dela. Diferente do que você imagina, ela não gostava de ter uma companhia materna, mas sim de não ter que encarar esperas durante a viagem. “A melhor parte é no embarque, quando vemos aquela fila gigantesca, típica de Guarulhos, mas, como ela é idosa, podemos entrar na frente.”

Acho que todos nós já nos deparamos com alguém assim, não é? Alguém que pagou pela carteira de motorista ou por um diploma, a mulher que fingiu estar grávida, etc. Eu, pelo menos, sempre me deparo com esse tipo de situação no Shopping Paulista, por exemplo, naquelas vagas preferenciais pintadas perto do elevador. Ali é um fingimento e oportunismo só. Na minha escola, também era comum que os estudantes se fizessem de doentes para utilizar o único elevador.

Eu acredito que deve haver privilégios para idosos, gestantes e deficientes, claro, mas também acho que faz parte do brasileiro tirar proveito dessas situações e que, muitas vezes, nos falta integridade e honestidade. Lá fora, em alguns outros países, é muito difícil ver alguém fingindo estar com o pé quebrado, por exemplo, mas aqui não. Aqui as pessoas mentem e se aproveitam das situações. Olhe só a corrupção escancarada no Brasil, que é criticada quando acontece no alto escalão, mas que, quando se trata de um exame de direção, poucos veem o problema.

Você agora deve estar pensando que eu sou uma daquelas que só vê defeito nos brasileiros, não é mesmo? Mas não, eu sinceramente acho que nós temos muitas qualidades também, mas, infelizmente, já nascemos com um jeito malandro e cara de pau. Aposto que você sabe muito bem do que estou falando.

<https://colband.net.br/2017/05/02/cronica-argumentativa/>

## Atividades

1. A partir da leitura do texto, responda o que se pede.

a) O texto lido é uma crônica argumentativa. Explique com suas palavras o motivo dessa classificação.

---

---

---

b) Qual é a principal crítica feita pela autora no texto?

---

---

---

c) Cite um exemplo de situação usada como argumento para sustentar essa crítica.

---

---

---

2. Na crônica, a narradora expõe sua visão sobre os comportamentos de certos brasileiros. Assinale a alternativa que melhor resume a ideia central do texto.

- a) O brasileiro é desonesto em todas as situações.
- b) Os privilégios para idosos, gestantes e deficientes não deveriam existir.
- c) O brasileiro tem a tendência de ser “malandro” e tirar vantagem, embora possua também qualidades.
- d) A corrupção existe apenas nos altos escalões da política.

3. Há marcas de opinião em:

- a) “... eu estava conversando com uma amiga minha...”
- b) “... como ela é idosa, podemos entrar na frente.”
- c) “...era comum que os estudantes se fizessem de doentes.”
- d) “A honestidade do brasileiro é muito questionável.”

4. Em: “... claro, **mas também** acho que faz parte do brasileiro...”, (4º parágrafo) a expressão grifada introduz, no texto, ideia de

- a) adição.
- b) Intensidade.
- c) oposição.
- d) consequência.

5. Explique a relação que a autora estabelece entre “pequenas desonestidades cotidianas” (como fingir estar doente para usar elevador) e a corrupção em grandes escalas no Brasil.

---

---

---

6. No trecho: “Eu acredito **que deve haver privilégios para idosos, gestantes e deficientes...**”, a oração destacada é classificada como oração subordinada substantiva

- a) subjetiva.
- b) completiva nominal.
- c) objetiva indireta.
- d) objetiva direta.

7. identifique a quem se referem as expressões destacadas:

a) “... que adorava viajar com a avó **dela**.” (2º parágrafo)

b) “Acho que todos **nós** já nos deparamos...” (3º parágrafo)

---

---

Leia o texto para responder às questões 8 – 16.

**A realidade agora é exibida em polegadas. E o desespero se instala quando acaba a bateria. Mas lembre-se: um pensamento só pode ser propagado se vier acompanhado de uma hashtag**

Deu no jornal que caiu mais um avião. Na internet, tem gente dizendo que foram terroristas. Outros dizem que foi o próprio governo. E tem louco dizendo que foi Deus. Na era em que todos têm voz, ninguém aprendeu a calar a boca.

Talvez por isso precisemos de corretor ortográfico. Ontem mesmo ele corrigiu meu desvio de septo. Mas para transformar meus sonhos em realidade, usei um tradutor online. Isto tudo depois de engolir uma nova campanha publicitária no café da manhã. Vomitei jingles o dia todo. Da próxima vez, clico em “Pular Anúncio”.

Vivemos mergulhados na escuridão das lâmpadas de LED. Um mundo vilanesco onde sorrisos faceanos e instagrameanos escondem angústias e sonhos mortos. Ajustes de matiz e saturação para ocultar pele morta. Mas, pelo menos, a previsão pra amanhã é sol escaldante, com alguma nebulosidade e possibilidade de chuva e neve. Talvez um arrependimento e pensamentos angustiantes no fim do dia. Mas isto não vai pro microblog, claro. Redes sociais não aceitam tristezas ou imperfeições.

Mas quer saber? Não estou nem aí. Eu tenho quem me defenda e me oriente. O Google Now pensa por mim. Ele me diz o que fazer, onde preciso ir e como chegar lá. E se eu me deparar com alguma questão complexa, recorro ao GPT. By the way, meu cérebro amanhã está de folga. Vou levantar ao meio-dia e se tivesse que pagar por isso, faria pela internet. E quando acordar, o app do meu smartphone vai me dizer bom dia! Pode dar joinha.

Agora, deu no jornal que morreu um, morreram dois, morreram zilhões. Mas o problema mesmo é ver os dois tiques azuis no whats e não ter resposta alguma. Um tiro no joelho não seria tão cruel. Aposto que dá pra fazer um vídeo sobre isso, colocar no YouTube e esperar milhões de visualizações. Ou se preferir, fale sobre o que quiser. Apenas não ignore a regra mor: se for útil, não viraliza. É como diria Clarice Lispector: “Penso, logo existo”. Ou quem disse isso foi o Arnaldo Jabor?

Enfim, não precisa pensar muito. Pense um megabyte, exiba a ideia em uma tela de 6 polegadas e vá pra poltrona massageadora. Afinal, já foi comprovado por pesquisa: “*Neurônios hestáticos impulsionam o progresso*” (desculpem, mas o corretor ortográfico travou).

<https://corrosiva.com.br/artigos/texto-bem-vindo-selva-digital/>

8. A crônica argumentativa é marcada pelo uso de ironia e crítica social. Considerando o texto lido, assinale a alternativa que melhor define o tema central abordado.

- a) O avanço das tecnologias e sua contribuição positiva para a educação.
- b) A dependência exagerada das pessoas em relação às tecnologias e redes sociais.
- c) O impacto da economia digital no mercado de trabalho.
- d) A importância da internet como ferramenta de informação confiável.

9. Explique de que maneira o autor utiliza o humor e a ironia para criticar o comportamento das pessoas diante da tecnologia.

---

---

---

10. No trecho: “Um tiro no joelho não seria **tão** cruel.”, o termo em destaque expressa

- a) intensidade.
- b) dúvida.
- c) lugar.
- d) modo.

11. O texto menciona diferentes ferramentas tecnológicas, como “Google Now”, “GPT” e “smartphone”. O objetivo do autor ao listá-las é

- a) exaltar a modernidade e a eficiência das tecnologias atuais.
- b) criticar a dependência excessiva e a perda de autonomia diante da tecnologia.
- c) mostrar como a tecnologia ajuda a resolver problemas reais de forma prática.
- d) explicar tecnicamente como funcionam os aplicativos.

12. O texto critica a superficialidade das redes sociais ao afirmar que “redes sociais não aceitam tristezas ou imperfeições”. Você concorda com essa afirmação? Justifique com exemplos da realidade atual.

---

---

---

---

13. A frase: “A realidade agora é exibida em polegadas. E o desespero se instala quando acaba a bateria.”, reflete uma crítica à

- a) dependência das pessoas em relação aos dispositivos eletrônicos.
- b) expansão do mercado de smartphones no Brasil.
- c) evolução da tecnologia digital ao longo dos anos.
- d) redução do tempo de bateria em aparelhos modernos.

14. No trecho: “Mas quer saber? Não estou nem aí. Eu tenho quem me defenda e me oriente.”, a conjunção “**mas**” expressa relação de

- a) alternância.
- b) adição.
- c) conclusão.
- d) oposição.

15. Qual a função das aspas em: “Penso, logo existo” (5º parágrafo)?

---

---

---

16. Qual o sentido estabelecido pela conjunção “Enfim” no começo do último parágrafo?

---

---

---